

«Isto do teatro é sobretudo dos autores e dos actores»



© Luana Santos

apresentamos apenas o *Winners*. São textos autónomos, mas que dialogam um com o outro, e seria interessante que o público pudesse conhecer ambos.”

“*Lovers – Vencedores* retrata os pequenos lugares onde a igreja católica exerce uma enorme repressão social, e que representam a sociedade irlandesa. Estes dois jovens de quem a peça fala são vencedores porque conseguem libertar-se. Já a peça *Losers (Vencidos)* retrata pessoas de meia-idade que ficam presas nas malhas dessa sociedade repressora. No fundo, trata-se em ambos os casos do amor impossível”. Do amor que não cabe numa sociedade que o reprime. “É um tema que permanece actual”, disse o encenador, lembrando “os pequenos, médios e até mesmo grandes lugares de Portugal e de outros pontos do Mundo onde a igreja católica tem ainda uma grande predominância, um enorme poder, exercendo uma enorme repressão sobre o amor entre as pessoas”. Um poder profundo, enraizado, que em certa medida permanece inalterado pela acção dos valores prevalentes de uma cultura, reprimindo ocultamente até mesmo os que se consideram ateus.

Enquadrando-se no projecto de fundo programático do Teatro dos

Aloés, em que o teatro de repertório é fundamental (“tentamos sempre fazer um clássico, um contemporâneo e um português, e digo ‘tentamos’ porque nem sempre conseguimos, apesar de termos feito co-produções que permitiram que não nos afastássemos desse nosso desígnio, designadamente com a Companhia de Teatro de Almada”), *Lovers – Vencedores* conta com a representação dos actores Raquel Oliveira e Carlos Malvarez e a narração de Elsa Valentim e José Peixoto.

“*Lovers – Vencedores* é um grande texto, na linha a que o Festival de Almada já nos habituou, e estamos muito felizes por fazer parte desta festa do teatro uma vez mais. Isto do teatro é sobretudo dos autores e dos actores. Claro que não poderíamos trabalhar sem os contributos de outros artistas e técnicos, mas sem uma história e sem actores para a contar o teatro perderia os seus pilares”, rematou Jorge Silva, um homem que muitos conhecem das suas prestações televisivas mas que tem já uma longa, intensa e coerente vida de teatro. *Lovers – Vencedores* apresenta-se hoje (21h30) e amanhã (18h00) no Auditório Fernando Lopes-Graça, Fórum Romeu Correia, em Almada. | S.A.

«Não concebo a vida sem esta quinzena»

Raramente ausente desta festa anual, aquela onde se reconfiguram mais mundos possíveis na constelação de ideias que, de interpelação em indagação, nos elevam as mentes, solto-me na emoção dos reencontros dialogantes. De pé, nas bichas, nas bilheteiras, nos muretes, nos balcões, nas conviviais refeições, nas exposições, nos colóquios, nos debates da Cerca, no palco e esplanada da escola, na nossa Casa Azul, nas associações, noutras salas, nos transportes, nas vendas, por todo o lado se confrontam leituras dos espectáculos – dimensões interpretativas de conteúdos, de estéticas, de modos de escutar a voz dos dramaturgos, dos encenadores, dos cenógrafos, dos artistas, de tantas consciências entrelaçadas. Conjunto na envolvimento do infindável coração de todos os serviços de apoio: amigos efficientíssimos, desvelados, sorridentemente atenciosos, plenos de renovadas ideias.

Não concebo a vida sem esta quinzena a pautar-me a existência. O teatro e a vida. A força artística e cultural das sementes lançadas pelo Benite e a Teresa, com o associativismo e a autarquia, que metamorfosearam a vida almadense, e do país, em miríades de outros focos afins, de frequência escalar e ao arrependimento de linhas governamentais – uma muralha em reforço contra mundiais ventos maléficos da extrema direita. A força de um legado a novas gerações: libertemo-nos da escravatura dos preconceitos. **UMA PESSOA DO PÚBLICO**

Noite das crianças: “Eu também vou ao Festival!”

“Hoje à noite eu também vou ao Festival!”, disse a criança. “Mas tu ainda és pequenina”, disse a mãe da criança. “As crianças não saem à noite sozinhas!”, acrescentou a mãe. Então, a criança disse: “Eu também vou ao Festival porque hoje vai haver um concerto inte-

ractivo no palco da Esplanada. Sabes como se chama esse concerto?” A mãe disse com a cabeça que não sabia. “Chama-se *Porque voa o tempo?*”, disse a criança. “Então chama-se uma pergunta”, disse a mãe. “Pois é!”, disse a criança. *Hoje, terça-feira dia 9 de Julho, pelas 20h30, Nuno Cintrão apre-*

senta Porque voa o tempo? e convida o público infantil a mergulhar numa experiência sonora que propõe diferentes sensações do tempo e a participação dos pequenotes na criação de momentos sonoros irrepetíveis. Entrada livre. Venham numerosos! Vai ser muito divertido!

Colóquio III



© Luana Santos

Depois de dominar o palco em *Guerra e terebintina*, Viviane De Muynck entregou-se às perguntas do público, ontem, no colóquio na Esplanada. Falou de seu processo de desenvolvimento das personagens que interpreta, em como procura compreendê-las e incorporar esse conhecimento em palco. Falou-nos também dos mecanismos de memória que usa, querendo reforçar o humor como uma das táticas que mais utiliza. Por entre uma salva de agradecimentos e elogios por parte da plateia deste colóquio, De Muynck descreveu como, para ela, o amor tem o papel principal nas relações humanas: é o amor que usa para sentir as suas per-

sonagens, é o amor que usa para criar uma relação com a história que conta ou partilhar sensações no palco, com quem contracena e com cada pessoa do público que a vê actuar. Para Viviane De Muyn-

ck o teatro e a sua comunidade baseiam-se neste sentimento, na partilha, no convite. Depois de amanhã, dia 11, às 18h00 na Esplanada, encontramo-nos com Alessandro Serra.

Macbettu, a tragédia sarda

Macbettu, de Alessandro Serra, baseada no clássico shakespeariano *Macbeth*, e com o toque maléfico particular da Sardenha, visita este ano o Festival de Almada. Entra em cena amanhã, às 19h00, e repete na quinta-feira, dia 11, às 21h00. Este é um espectáculo que apela a todos os sentidos de uma forma bruta, grotesca e crua, através da luz, dos

sons fortes, dos corpos. E também às emoções, não fosse a sua base uma tragédia. É apresentada em palco a definição de *pathos*. A convergência da cultura britânica com a da ilha italiana realiza-se através da luta pelo poder das terras, pela conquista, pela violência. Um espectáculo no masculino, que foi distinguido em 2017 com os Prémios Ubu.



© Alessandro Serra

O combate de amanhã no Palco Grande

Da Argentina, na noite de amanhã, dia 10, no Palco Grande do Festival, chega-nos *Un poyo rojo*, espectáculo de teatro físico, que celebra o cruzamento interdisciplinar entre o teatro, a dança e a *performance*, sem contudo deixar de ser teatro. «Mas, o que significa exactamente isso?», pergunta Juan Manuel López Baio no texto que escolhemos para a Folha de Sala desse espectáculo 'fora da caixa'. «Uma cena

de teatro? Teatro? Qual é a história? Quem são as personagens? As interrogações iniciais põem as categorias em tensão, e estas permanecem depois em suspenso, num segundo plano, à medida que a acção se desenrola e, para nossa surpresa, damos connosco levados até à gargalhada, pela série de situações mudas, momentos desopilantes, que oscilam com fluidez entre o figurativo e o abstracto, entre o coreográfico e o quotidiano».



© Paolo Evelina

RESERVAR O SONHO PARA NÃO IR EM VÃO

Os lugares para *O Sonho*, de August Strindberg, no Teatro Mirita Casimiro, no Monte Estoril, precisam de ser previamente reservados pelos detentores de assinaturas do Festival. Reservas através dos seguintes contactos: acontecenotec@tecascais.com
Tel.: 214 670 320

HORÁRIO DE BILHETEIRA:
de terça-feira a sábado
a partir das 16h00
domingos a partir das 14h00

AGENDA DE AMANHÃ

CURSO DE FORMAÇÃO

14:00 **O sentido dos mestres com Hajo Schüller**
Fórum Romeu Correia

TEATRO

18:30 **Se isto é um homem**
Teatro Municipal Joaquim Benite

19:00 **Macbettu**
Teatro Nacional D. Maria II

19:30 **As três sozinhas**
Teatro Nacional D. Maria II

MÚSICA NA ESPLANADA

20:30 **Bárbara Santos**
Escola D. António da Costa

TEATRO

21:00 **O Sonho**
Teatro Municipal Mirita Casimiro

22:00 **Un poyo rojo**
Escola D. António da Costa

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE

- Hambúrgueres com esparguete
- Bacalhau cozido
- Parmigiana de beringela

AMANHÃ

- Carbonada crioula
- Pescada com ameijoas
- Guisado com grão

